SERMAM

QUE PREGOU

O PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS

DA COMPANHIA DE

DA PROVINCIA DO BRASIL LENTE DE
Prima no Collegio da Bahia

NA FESTA DE

S. GREGORIO MAGNO

EM NOSSA SENHORA DA AIUDA

DA MESMA CIDADE

Eſtando o Senhor expoſto,

Offerecido novamente

AO P. PROVINCIAL

Da Provincia do Braſil

Pelo Padre Eſtevão Coelho da companhia de

JESUS

Secretario da Univerſidade de Evora.

EVORA.

Com as licenças requiſitas. Na Officina deſta Univerſidade.

Anno de 1675.

SERMAM

QUE PREGOU

O PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS

DA COMPANHIA DE

DA PROVINCIA DO BRASIL LENTE DE

Prima no Collegio da Bahia

NA FESTA DE

S. GREGORIO

MAGNO

EM NOSSA SENHORA DA AIUDA

DA MESMA CIDADE

Estando o Senhor exposto,

Offerecido novamente

AO P. PROVINCIAL

Da Provincia do Brasil

Pelo Padre Estevão Coelho da companhia de

JESUS

Secretario da Universidade de Evora.

EVORA.

Com as licenças requisitas. Na Officina desta Universidade.

Anno de 1675.

Hic Magnus vocabitur in Regno Cœlorum.

Mat. cap. 5.

Divina, & humana Mageſtade.

QUE pouco acertadas, & muyto pertendidas forão ſempre no mundo as diligencias pera valer. Pouco acertadas, porque muytos errão os meyos pera ſe augmentar, porque os menos ſabem as condições pera crecer. Muyto pertendidas, porque não há quem não dezeje ſobir, quem não aſpire a ſer grande, Dezejar ſer mais, he inclinação natural dos homens: todos poerem a ſua mayor perfeyção. E ficar ſem o que dezejão, não he novidade nelles, he deſgraça muyto commua. Se a caſo huns paſsão álem do que merecem; outros depois de grandes merecimentos, ficão muyto áquem do que são. Mas ainda aſſim, não ſeria tão grande o dano, não haveria nos povos tão encontradas ſortes, ſe por outra via tiveſſe remedio eſte deſconcerto da que chamamos Fortuna. Se, porque os pequenos errão no ſazerſe grandes ſi meſmos, ſoubeſſem os mayores engrandecer aos outros. Se ao menos não ouveſſe eſte deſacerto no mundo; ſempre ſe acharia em toda a Republica quem foſſe dignamente grande. Porem nós vemos, que até neſta parte tem ſeus deſvios a providencia dos homens, que ainda em fazer grandes aos outros, não acertão os que mais podem; Se quereis engrandecer os ſabios, embaraçãovos os ignorantes; Se quereis augmentar os prudẽtes, perſeguemvos indiſcretos; Se quereis premiar os benemeritos, inquietãovos os envejozos; Se finalmente quereis obrar com juſtiça, quereis dar a cadahum o que he ſeu; ainda então, ou vos engana a conveniencia propria, ou vos deſenceminha a deſgraça alhea.

Pera fugirmos pois deſtes erros, pera evitarmos eſtes deſmanchos, te-

mos no Evangelho prezente regras muyto acertadas. Alitemos doutrina pera com acerto fazer grandes aos outros, & pera cadahum ſe fazer a ſi meſmo grande. Pera os que aſpirão a grandezas proprias, & pera os que tem obrigação de attender pelas alheas. Eſtamos na feſta do incomparavel Doutor da Igreja S. Gregorio Magno; & pera grandes havia de ſer a lição do Evangelho, pera encaminhar a ſer grandes, era bem que foſſe a doutrina deſte dia. Digo ſer iſto aſſim: porque lido com attenção o texto da prezente celebridade, parece que ſe não dirige a outra couſa. Acabar o Evangelho com a ſegurança de grandezas no Ceo. *Hic Magnus vocabitur in Regno Cælorum.* Moſtra que todo elle he pera enſinar a conſeguilas, que pera o acerto de toda a ſorte de grandes foy eſta pratica de Chriſto. E ſe eſta foy a lição que Chriſto deu a ſeus Dicipulos, ſeja tambem eſte o aſſumpto do Sermão. Enſinar a ſer, & a fazer grandes. Pera o fazermos com verdade, havemos de diſcorrer pelo Evangelho com as palavras do noſſo thema. Chriſto há de ſer o divino Meſtre deſta politica: & S. Gregorio Magno ſerá o exemplo della.

AVE MARIA.

Vos eſtis ſal terræ.

SÃO as primeyras palavras do noſſo Evangelho, & as que começão a enſinar a fazer grãdes a outros. Vejo, diz Chriſto a ſeus Dicipulos, que ſois ſal da terra. No Evangelho, em que Chriſto encaminha a fazer grãdes, primeyro vé o q̃ são aquelles, aquẽ quer engrãdecer. Não faz certa a eſperança de poderem ſer grandes os ſeus Dicipulos: *Magnus in Regno Cælorum:* ſem primeyro olhar pera o que elles são. *Vos eſtis ſal terræ.* Grande documento pera os que tem obrigação de aumẽtar aos outros! Ver primeyro a quem querem engrandecer. Não fazer grande a outrem, antes de lhe examinar o ſogeyto. As melhoras que vem fóra deſta regra, são aumentos, que logo parão. São como a flor, que brota fóra de tempo: chega a ſer flor, mas não dá fruto: mal grãſe, porq̃ ſe apreſſou. Não ſão aſſim os aumentos, que ſe dão com exame das peſſoas. Alem de virem nacendo aos ſogeytos, crecem cadavez mais. Como vem a ſeu tempo, ſempre ſe logrão. Duas vezes acho na Eſcritura a Moyſes levantado á fortuna de grande. Huma na Corte de Pha-

Pharao, quando o adoptou a filha do Rey. *Quem illa adoptavit in locum filii.* Outra pera com o povo de Israel, quando Deos o fez seu libertador, & Principe supremo. *Veni, ut educas populum meum de Egypto.* Mas com esta differença, que a grandeza, a que sobio Moyses na Corte de Pharao, não passou de huma adopção de filho. *Adoptavit in locum filii.* Porem a que teve no governo de Israel, levantou a reputações de Deos *Constitui te Deum Pharaonis.* E a causa desta differença foy, porq̃ nos Paços de Egypto sobio Moyses sem mais exame de seu sogeyro, que a apparencia do bom aspecto, com que nacera. Vio a Princeza ao minino Moyses de elegante forma, & não foy necessario mais. E Deos não fez grande do seu povo a Moyses sem primeyro o ver com quarenta annos de pastor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de pastor, julgou que era sogeyto pera sobir, que ja podia ser grande. *Constitui te Deum Pharaonis.* Logo bem encaminha Christo a seus Discipulos a serem grandes no Reyno dos Ceos. *Magnus in Regno Cœlorum*: quando lhe diz que tem ja visto o que elles são. *Vos estis sal terræ.* Pera vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto a minha obrigação, parece que vem a dizer Christo; ja vejo o que sois. *Vos estis sal terræ.*

E que ajustado a esta regra andou S. Gregorio na eleyção de Agostinho Monge seu pera Arcebispo de Inglaterra! Não o fez grande da quella Igreja, senão depois, que o vio fazer milagres. Bem pudera Saõ Gregorio, quando logo mandou este Religiozo á conversão daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebispo. Mas isso era obrar S Gregorio fóra desta advertencia, era fazer grande a Agostinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz isso hum São Gregorio. Não há de obrar assim quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeyro há de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muytos o mesmo Christo, quando nos dá seu corpo no Sacramento. E antes, que na quelle misterioso banquete servissem as iguarias, diz o sagrado texto, que entrara o Rey a ver os convidados. *Intravit Rex, ut videret discumbentes.* Não foy sem misterio esta vista de olhos na quelle Rey. Não foy a caso em Christo esta prevenção antecedente. Os que chegão á meza da sagrada Eucharistia, chegão pera os fazer grandes. Não necessita de prova esta verdade. E como implica fazer grande a outrem, sem ver primeyro a quem se engrandece; por isso Christo examina primeyro as qualidades de seus convidados. *Intravit, ut videret discumbentes.* Não porque em Christo possa haver perigo de fazer elle grandes sem o acerto todo. Mas pera nos ensinar, & advertir, que pera se fazer grande a outrem, primeyro se há de ver o que elle he, &

he, & que pode errar na eleyção de grandes, quem primeyro não examina o que saõ.

Mas não basta isto pera se fazer grande a outrem com o divido acerto. Alem de se ver o que elle he, há de verse tambem o peraque he. Depois de conhecida a qualidade do sogeyto, há de examinarselhe o prestimo. Empenho parece da sabedoria de Christo, quando encaminha pera grandes os seus Discipulos. *Magnus in Regno Cælorum*: consideralos na representação de sal. *Vos estis sal terræ*. O sal sasse pera servir. He experiencia muyto provada. Náo se faz o sal pera se ficar no seu ser; se não pera servir com os seus prestimos. E nisto nos ensina o Evangelho, que só se há de fazer grande a quem se vir o que he pera os outros, & não o que he pera si. Ser hum pera outro, he ser pera servir. Ser hum pera si, he não passar do que he. E nas eleyções divinas não se faz grande a quem se contenta de ser quem he; senão a quem he pera servir. Não ao que he pera si; senão ao que he pera outrem. *Qui vult venire post me, abneget semet ipsum, tollat crucem suam, & sequatur me*. O que quizer vir ao meu Reyno, diz Christo, neguese a si mesmo, tome a sua cruz, & sigame. Ir ao Reyno de Christo, he ir a ser grande, porque na quella Corte não há pequenos. Só he na verdade grande quem chegou a ver a Deos. E pera Christo fazer a hum grande da sua Corte, quer que esse tal não seja pera si: *Abneget semetipsum*: & se applique a ser pera outrem. *Tollat crucem suam, & sequatur me*. Negarse hũ a si mesmo, he não ser hum pera si: seguir os passos a Christo, he ser hum pera outrẽ. esta he a condição, q̃ se há de ver no sogeyto, a quẽ se quer fazer grãde. Não se há de parar em ver quẽ he, há de passarse a ver o pera q̃ he: se he pera servir. Entre todos os Sacramẽtos he o da Eucharistia a quẽ se pode dar o titulo de Magno, porq̃ além de o venerar assim a Igreja. *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*. He entre todos por Antonomasia o Sacramento; & por isso se pode chamar o Sacramento grande. E como a condição pera ser grande, he ser pera servir; por isso nos dá Christo a sua graça neste Sacramento em habitos de servente. *Præcinget se, faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*. Assim explicão alguns esta mysterioza parabola. Servira á meza dos que recebem seu corpo no Sacramento. E como não havia de ser assim, se nas eleyções do Ceo não há ser grande, se não há prestar pera servir? Se o exercicio de servente he a condição pera ser Magno?

Todo este discurso está confirmado no nosso Evangelho. Depois de Christo ver aos seus Discipulos significados no Sal. *Vos estis sal terræ*. Não lhes advirtio outras obrigações, mais que as de servir como Sal. *Quòd si sal evanuerit*, diz Christo, *in quo salietur*? O Sal, que não serve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra*,

ultra, reſponde o meſmo Senhor, *niſi, ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Aquelle Sal, que o foy só pera ſi, & não foy pera os outros; acabe no mayor deſprezo. *Conculcetur ab hominibus.* Vejão pois os que tem a ſeu cargo fazer grandes, não ſó o que elles são em ſi, ſe não tambem, o que podem ſer pera os outros. Não ſe contentem de ver nelles a virtude de Sal; ſe os não virem pera ſervir com a virtude, que que tem. Por iſſo o Emperador Carlos quinto dizia prudentemente, q̃ a mayor parte do melhoramento de ſeus Reynos eſtava na boa eleyção de duas ſortes de grandes. Nos grandes da juſtiça, & nos grandes da Igreja. Ao Paſtor eccleſiaſtico chamou o noſſo Alapide. *Sal Eccleſiæ.* O Sal da Igreja E ao Miniſtro da juſtiça chamou tambem. *Sal civitatis.* O ſal da Republica. E ſe eſtes grandes ſaõ ſal pera ſervir; bem diſſe o prudente Emperador, q̃ nelles conſiſtia a conſervação de ſeus eſtados. Porem, ſe elles ſomente ſaõ ſal pera ſi, indignamente ſaõ grandes, porque não ſervem pera outrem, & são a ruina dos povos. O Paſtor eccleſiaſtico, que não applica a virtude de ſal a ſuas ovelhas, que as não preſerva da corrupção. *Ad nihilum valet ultra.* Não val nada eſte grande. O Miniſtro real, q̃ como ſal naõ ſerve á Republica, q̃ lhe não tempéra cõ juſtiça os pleytos. *Ad nihilum valet ultra* Não he pera ſer grande, porque não ſerve com o que pode.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Prezidẽte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum moſteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardeal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano. E quem poderá dizer, que em todas eſtas dignidades deyxaſſe S. Gregorio de ſer myſteriozo ſal, pera ſervir com os ſeus preſtimos? Quem, que como ſal, não preſervaſſe a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando ſeis moſteyros em Sicilia, & hum em Roma pera clauſura de muytos Religioſos? Quem, que como ſal, não temperaſſe em Conſtantinopla contendas de muyto pezo entre o Papa Pelagio, eo Emperador Tyberio? Quem, que como ſal, não puzeſſe goſto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Mõges ſeus, por deſcontentes? Quem, que como ſal, não excitaſſe a fede da ſalvação das almas em muytos Miſſionarios, que mandou aos Ingrezes; & accendeſſe os dezejos dos bens eternos em tres mil Religiozas, que ſuſtentava em Roma? Equem, que como ſal, não mortificaſſe zelozamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer huma ley injuſta. A Januario Biſpo de Caſher, por ſe vingar de ſeus inimigos com as cenſuras da Igreja. A Deſiderio Biſpo em França, por ſe applicar á lição de livros profanos.

Aõ Romano Exarco de Italia, por favorecer dosque querião deyxar as Religiões. A Nadal Biſpo de Solona, por ſe haver dado abanquetes. Ea Victor Biſpo de Palermo, por converſar ociosamente com mulheres. Eiſaqui como S. Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Porque ſoube applicar a todos o preſtimo, que tinha. Porque não parou em ſer ſal pera ſi, pois tãbem o foy pera os outros. E que neceſſidade tinhamos hoje de ſal de tanto preſtimo! Conſidereo cadahum de nos.

Vos eſtis lux mundi.

COntinúa o noſſo Evangelho; & continúa tambem a lição de fazer grandes. Vós ſois luz do Mundo, diz o Senhor aos ſagrados Apoſtolos, quando os quer pera grandes no ſeu Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Os que tem a ſeu cuidado fazer a outros grandes, naõ tirem de ſua viſta os ſogeytos, que ſaõ luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attençaõ pera as boas prendas, que o illuſtraõ. Quantos ſogeytos deyxaõ de crecer, por naõ haver quem ponha os olhos em ſeus luzimentos! Quantas luzes ſe apagáraõ ja, por faltar quem as viſſe luzir? Por iſſo Chriſto, quando faz certo a ſeus Dicipulos o premio de grandes: *Magnus in Regno Cælorum:* tem ja olhado pera o luſtre de ſeus merecimentos. *Vos eſtis lux mundi.* O meſmo he por os olhos nos ſogeytos luzidos, que ſubirem elles a ſer grãdes. Huma luz viſta, tanto monta como huma luz aumentada. E como he antiga eſta verdade! Antes de haver Sol, não havia mais que luz. *Fiat lux.* Aſſim o dizem os q̃ eſcrevem ſobre os dias da creaçaõ do Mundo. Porém o meſmo foy por Deos os olhos neſſa luz: *Vidit Deus lucem:* q̃ ſeparala logo das trevas. *Et diviſit lucem à tenebris.* Em quanto Deos lhe naõ pos os olhos, era huma luz eſcurecida. Mas ſendo huã vez viſta: *Vidit Deus lucem:* logo deyxou de eſtar entre ſombras. *Diviſit lucem à tenebris.* E naõ paráraõ aqui os aumentos da luz. Naõ ſe achou ſó crecida, por ſe ver livre das trevas: logo ſobio a ſer luz grande. *Fiant duo luminaria magna.* Aſſim havia de ſer; porque ja Deos tinha poſto os olhos em ſua boa qualidade. *Vidit Deus lucem, quod eſſet bona.* Ainda depois deſta viſta dos olhos de Deos ſobio a luz a ſer mais: ſobio a ſer mais que grande; porque chegou a ſer Sol. *Luminare maius, ut præeſſet diei.* Tanto como iſto faſ ſobir a hum ſogeyto luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz eſquecida, paſſa a ſer luz ſem ſombras. *Diviſit lucem à tenebris.* Se he luz deſaſſombrada, ſobe a ſer luz grande. *Duo luminaria magna.* E depois de luz grande ainda chega a ſer luz mayor. *Luminare maius.* Iſto

he

he o que devem fazer os que quizerem aumentar ſogeytos benemeritos. Separalos das trevas do eſquecimento. Advertindo, que a conſequencia de haver grandes no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Nace de haver quem olhe pera os que ſaõ luzes. *Vos eſtis lux mundi.*

Aſſim o moſtrou o Ceo, onde he infallivel eſta regra de fazer grandes, na eleyçaõ do noſſo Santo á ſuprema dignidade da Igreja. Naõ deyxou Deos de o eſcolher pera Pontifice, por elle ſe haver eſcondido. Soube Saõ Gregorio, que em Roma o queriaõ pera Vigario de Chriſto, & mudando o habito, ſe fabio da Cidade a eſconderſe entre boſques, & a ſepultarſe nas covas, pera naõ ſer deſcuberto, & fugir aſſim ao Pontificado. Porem Deos com huma reſplandecente colũna, manifeſta a todos no Ceo, hia moſtrando os lugares, por onde Gregorio ſe eſcondia na terra. Até que achado milagrozamente o trouxeraõ a Roma, & conſagraraõ Vigario de Chriſto. Implicava muyto, que Deos naõ fizeſſe Magno a S. Gregorio, por elle ſe haver eſcondido. Naõ há no Mundo ſombras, que tirem dos olhos de Deos a ſogeytos taõ illuſtres. Naõ cuſtuma Deos eſquecerſe de luzes taõ benemeritas. He verdade que S. Gregorio naõ buſcava as trevas pera ſe eſconder da viſta de Deos. Retiravaſe, pera ſe occultar aos olhos dos homens. Que só entre os homens deyxaõ de ſubir ſemelhantes ſogeytos, por eſcondidos: deyxaõ de ſer Magnos, por naõ haver quem ponha os olhos em ſuas luzes.

Com tudo ſerá neceſſario advirtirmos aos olhos, que examinaõ eſtas luzes, as condições, que lhe ham de deſcobrir, pera as fazerem dignamente grandes. Naõ baſta qualquer luz, pera logo merecer eſſe titulo. Duas ſaõ as condições, que há de ter, & ambas muyto neceſſarias. Conſideremolas brevemente. A primeyra condiçaõ he, que eſſas luzes o ſejaõ pera todos, & naõ só pera alguns. O que for luz pera certos, naõ he digno de ſer grande. O que for luz pera todos, eſſe ſim, eſſe he o q̃ deve ſer engrãdecido. Chriſto naõ ſegurou o titulo de grandes a ſeus Diſcipulos: *magnus in regno cælorum:* ſenaõ depois que os vio luz do Mũdo. *Vos eſtis lux mundi.* A luz do Mundo he luz pera todos, & naõ he só pera alguns. E havendo de ſer grande o ſogeyto, que tem luzes, naõ há de ſer, o que as tiver, só pera certos, há de ſer, o que as tiver, pera todos. Aquella mulher, que S. Joaõ vio no Apocalypſe, era grande no Ceo. *Signum magnum apparuit in cælo.* Tinha tambem coroa, que he inſignia de grandes. *In capite ejus corona.* Mas naõ ſem myſterio trazia em ſi a luz do Sol, a da Lua, & a das Eſtrellas. *Amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Como era ſogeyto

grande: *signum magnum:* havia de trazer luzes, que o foſſem pera todos. Havia de trazer Sol, que pera todos luz. Havia de trazer Lua, que naõ luz só pera certos. E havia de trazer Eſtrellas, que naõ cuſtumaõ luzir só pera alguns. A ſogeytos deſta ſorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes. *Signum magnum.* Dignamente merecem ſer coroados. *In capite ejus corona.* Buſquem os deſta verdade hũa confirmaçaõ no noſſo Evangelho. Acaba Chriſto de ver a ſeus Dicipulos como luz. *Vos eſtis lux.* E logo os enſina a ſer luz pera todos. *Ut luceat omnibus, qui in domo.* O que por ſer luz, há de ſer grande; advirta que pera todos há de luzir. *Luceat Lux coram hominibus.* Nunca viráa ſer grande aquelle luminozo, que ſómente for luz pera hum canto da caza. *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Em lugar commum a todos há de luzir: *Super candelabrum*: o que ouver de ſer ſogeyto grande. *Magnus in Regno Cælorum.*

No Sacramento da Euchariſtia todo o corpo de Chriſto ſe une com todos os que dignamente o recebem. He Theologia ſem controverſia. E como ſe une com noſco em hum Sacramento Magno, he todo pera todos, & todo pera cadahum de nós. De ſorte que no Sacramento grande naõ quis Chriſto sómente communicarnos graça: quis communicarſe todo. E havendo de darſe todo no Sacramento Magno, foy pera ſe dar todo a cadahum dos homens, & todo a elles todos. Eſſa he a condiçaõ, que ſe há de buſcar no ſogeyto, a que ſe ouver de fazer grande. Communicarſe inteyro, & naõ partido. Naõ levarem huns os favores da maõ direyta, & outros os deſvios da eſquerda. Naõ dar o peyto aos menos, & aos mais as coſtas. Tanto há de luzir pera huns, como pera outros. Aſſim o fazem as luzes do Mundo. Saõ todas pera cadahum, & todas pera todos, ſem differença alguma. No compoſto humano só a alma merece o titulo de grande. He ſemelhança de Deos; & por iſſo digna de taõ honrado titulo. E como tem obrigaçaõ de ſe unir ao corpo cõ requiſitos de grãde, por iſſo he toda pera todo o corpo, & toda pera qualquer de ſuas partes. Tanto anima a parte, que he pé, como a parte, que he coraçaõ. Aſſim o enſina a Filoſofo. Qualquer grande de huma Republica ha de conſiderarſe alma daquelle corpo. E ſe anima a humas partes, & outras naõ, as que naõ forem animadas, ficaraõ mortas. E que tal ſe pararia hum corpo, ſe a caſo ſe viſſe com os braços mortos, ſe tiveſſe os olhos ſem alma? O! Deos nos livre.

A ſegunda condiçaõ, que ha de ter aquelles ſogeytos, peraque por luzidos os poſsaõ fazer grandes, he que devem luzir ſempre. Tira ſe do meſmo Evangelho. Vio Chriſto a ſeus Dicipulos como luz do Mun-

ndo: *Vos estis lux mundi*: mas
singularizou, que luz do Mun-
do erão. Puderaos considerar, ou
como Sol, ou como Lua, ou como
Estrellas, que todas saõ luzes do
Mundo. Porem como Christo na
representaçaõ de luzes os queria pe-
ra grandes. *Magnus in Regno Cæ-*
lorum: naõ convinha, que os con-
siderasse sómente como Sol, porq̃
o Sol luz de dia, & naõ de noyte.
Naõ era bem, que os visse luzir só
como Lua, ou Estrellas; porque a
Lua, & as Estrellas luzem de noy-
te, & não de dia. E o sogeyto, que
por ter luz, se há de fazer grande, he
obrigado a luzir em todo o tempo.
A mulher, que S. Joaõ vio com ti-
tulo de grande: *Signum magnum*:
trazia comsigo todas as luzes do
Mundo. Vestia Sol, tinha nos pés
a Lua, & na cabeça as Estrellas. To-
das estas luzes era bem q̃ trouxesse,
quem era grande no Ceo. *Signum*
magnum apparuit in Cælo. Havia de
mostrar, que tinha luzes pera luzir
em todo o tempo, pera luzir sem
descançar, de dia, & mais de noyte.
Dizer pois Christo a seus Discipulos,
que saõ luz do Mundo: *Vos estis lux*
mundi: & naõ singularizar, que luz
do Mundo erão, que outra couza
he, senaõ advirtirlhes, que saõ obri-
gados a luzir em todo o tempo?
Que como Sol ham de vigiar, & lu-
zir todo o dia. Que como Lua, &
Estrellas ham de velar toda a noyte
sobre a obrigaçaõ, que tem de luzir.
Nem isto pareça encarecimento.
He verdade muyto liza. Naõ he pe-
ra ser grande o Prelado da Igreja, q̃
senaõ desvela nos cuydados de Pa-
stor. Naõ he pera ser grande o Mi-
nistro de Justiça, que descança da
obrigaçaõ de seu officio. Naõ he pe-
ra ser grande o superior Religiozo,
que dorme sobre as penções de sua
dignidade. Naõ he pera ser grande
o Cabo de Milicia, que se descuy-
da da diciplina do soldado. Naõ he
finalmente pera ser grande o Cida-
daõ politico, que falta na adminis-
traçaõ da Republica. Todos estes
luminozos, pera serem grandes, há de
velar sobre as suas occupações. No
perpetuo exercicio de suas vigilias se
ham de acreditar de grandes. Os mais
custozos desvelos de suas obriga-
ções os ham de coroar por Magnos.
Vejaõ, de que luzes se coroava aquel-
la mulher grande do Apocalypse.
Naõ de Sol, porque vela só de dia.
Naõ de Lua, porque ainda que ve-
la de noyte, tem minguantes em su-
as vigilias. De Estrellas sim; porq̃
álem de velarem de noyte, tempo,
em que as vigilias saõ mais custozas,
naõ tem diminuiçaõ em seus luzi-
mentos. Pois estas saõ as vigilias,
que fazem grandes. As que mais
custaõ, saõ as que coroaõ. *In capite*
ejus corona Stellarum.

Estas saõ as duas condições, que
ha de ter o sogeyto pera ser grande,
porque he luz. Há de luzir pera to-
dos, & há de luzir em todo o tem-
po. Huma, & outra couza ouve
em S. Gregorio. Infalliveis foraõ

nelle estas condições de Magno. Luzio S. Gregorio pera todos, porque naõ ouve grande, a que naõ encaminhasse com a sua industria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tyberio em Constantinopla. Ao Rey de Cancia em Ingalaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Constantinopla. E a muytos Bispos, & Arcebispos de varias partes do Mũdo. Luzio S. Gregorio pera todos, porq̃ não ouve pequeno, aq̃ não agazalhasse cõ a sua charidade. Elle foy o q̃ na peste de Roma socorreo a todos. Elle o q̃ tẽpre convidava os pobres á sua meza, achando entre elles huma vez a Christo, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em lista todos os necessitados de Roma pera os remediar. Elle o que mandou a Hierusalem ao Abbade Probo a fundar hum Hospital de Perigrinos, & outro no monte Sinay pelos Religiozos de S. Catherina. Ainda hoje, pelo muyto que escreveo, está S. Gregorio luzindo pera todos, como Principe de Theologos, como Espelho de Filosofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na pregaçaõ, como hum Cipriano na eloquencia, & como hum Agostinho na sabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: sempre velou sobre os cuydados de luzir. Ja, quando o bautizaraõ, lhe advirtiraõ a obrigaçaõ de vigilante, que isso quer dizer Gregorio. E que bem conrespondeo S. Gregorio á obrigação de seu nome? Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuydado de sua alma, & na satisfaçaõ de seu officio. Naõ ouve virtude, que naõ ensinasse: vicio, que não destruisse: culpas, que naõ reprehendesse: Prelado, a que naõ encaminhasse: Igreja, a que naõ escrevesse: cahido, a que naõ desse a maõ: & penitente, a que não animasse. Que arte boa ouve em Roma, que por sua vigilancia naõ floreceſſe? Que ceremonia do culto Divino, que senaõ reformasse? Que Sacerdote menos ajustado, que o naõ temesse? Que abuzos introduzidos, que senaõ desterrassem? E finalmente, que ovelha sua ouve, que a toda a hora senaõ pudesse valer de seu Pastor? O admiravel Varaõ! O Pontifice huma, & muytas vezes Magno?

Non veni solvere legem, sed adimplere.

Ainda saõ palavras, que ensinaõ a fazer grandes. Ainda esta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigaçaõ de ergrandecer aos outros. Eu naõ vim ao mũdo, continúa o Senhor, pera quebrar a ley: pera a guardar, sim. *Non veni solvere legem, sed adimplere.*

Que

Que advirtidamente mostra Christo a seus Discipulos a sua observancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos? *Magnus in Regno Cælorum.* Naõ há meyo mais efficaz, pera se conseguir a grandeza dos pequenos, q̃ a observancia dos mayores. Implica haver grandes em qualquer Republica, se falta a observancia dos q̃e a regem. Os grandes de hum povo sem a integridade da ley no seu Principe, naõ o podẽ ser, & só á sua vista o saõ. Já Moyses naõ podia governar o povo pelo grande numero de seus annos, quando Deos lhe ordenou, q̃ elegesse setenta Ministros, pera o ajudarem no governo. *Ut sustentent tecum onus populi.* Notavel Mysterio? Seja Moyses naõ era pera governar; porque o conserva ainda Deos no governo? se aquelles setenta homens eraõ pera suprir a sufficiencia, que faltava em Moyses; porque lhe naõ manda Deos, que de todo deyxe á aquelles Ministros o governo de seu Principado? Vay a rezaõ, que por agora nos serve. Todos os que se elegessem pera o governo de Israel, ficavaõ sendo grandes na quelle povo. Moyses era observantissimo da ley Divina. E como pera haver dignamente grandes em huma Republica, he necessaria a observancia do que a rege; bem he que naõ rire Deos a Moyses do governo. Porisso quer, que se elejaõ á vista da sua integridade da ley os que de novo quer fazer grãdes. Naõ podiaõ ser com acerto grandes aquelles Ministros em Israel sem a observancia da ley em seu Principe. Ainda quando Moyses não pode governar, a sua integridade da ley ainda pode fazer grandes. Se alli naõ governára Moyses, estaria suprido o governo do povo com a direcçaõ daquelles homens; mas naõ a observancia da ley, que tinha o seu Principe, pera á vista della governarem como grandes de Israel. Haveria Ministros pera o governo: mas não o exemplar da ley, pera fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamẽte grandes nas Monarchias, tudo vem a ser a mesma cousa. Porisso Christo Redemptor nosso, quando pratica o fazer grandes no seu Reyno: *magnus in Regno cælorum*: mostra a sua observancia da ley. *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Naõ encareço mais esta verdade; porque entendo, que ninguem duvida della.

Só quero reparar no modo de se explicar Christo observante da ley. *Non veni solvere legem, sed adimplere.* Mysteriozo dizer? A ley propriamente guarda-se, naõ se enche. Quebra-se, naõ se desata. Ou se o mesmo vem a ser, quebrar a ley, q̃ desatala. Se tanto monta guardar a ley, como enchela. Porque naõ diz Christo que elle guarda a ley; senaõ que a enche. *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; senão, que a não desata. *Non veni solvere?*

Eu

Eu o digo. Christo queria com á sua obſervancia da ley fazer grandes a ſeus Diſcipulos. *Magnus in Regno cælorum.* E quem ouver de fazer grandes a outros por exemplo de obſervancia, não só há de guardar, a ley, mas enchela. Naõ só ſe há de ver, que a não quebra: mas tambem, que a não deſata. Quem guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & aſſim q̃ mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a deſata: & menos vem a ſer, quebrar a ley, que deſatala. Pera hum ſer exemplo de obſervancia, há de encher a ley, depois de a guardar. E não há de deſatar, a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão atadas humas com outras. Como todas ſe fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quem guarda huma ley, & não guarda a outra, guarda a ley deſatada. E eſte não ſerve pera regra de fazer grandes. Há de guardar a ley ligada. *Non veni ſolvere legem.* O preceytos das leys andão em riſco de ſe não guardarem, & de ſe não encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por iſſo não he pera exemplo de fazer grandes, quem só guarda a ley, mas quem a enche. *Adimplere.* Tudo diſſe Chriſto no noſſo Evangelho em duas palavras. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal ſorte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de deſatar. Não deyxarey de a encher, nem faltando com huma letra. *Iota unum.* Que faltar á ley com a obſervancia de huma só letra, ja não he encher a ley. Não ſe verá que a deſato, nem na falta de huma virgula. *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com huma só virgula, ja he deſatar a ley. Deſta ſorte ham de proceder os que por obſervantes da ley, quizerem ſer regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, ſe a quizerem encher, nem arredar huma virgula, ſe a quizerem atar. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a obſervancia das leys de Prelado ſe vio ſempre no noſſo Santo. Não só as queria guardar, mas encher. Sabia muyto bem, que mais era deſatar as leys, que quebralas. Vez ouve em que ſe condenou a não dizer Miſſa por alguns dias, porque ſoube, que em hum bayrro de Roma ſe achára morto hum pobre, ſem que elle lhe acodiſſe. E privouſe da conſolação, & doçura, que ſentia no celebrar, só por temer, que aquella ovelha ſua morreſſe de fome, ou de outra incommodidade, por culpa de ſeu Paſtor. O caſo nunca viſto? O exemplo raro? Iſto ſim; iſto he ſer obſervante da ley. Caſtigar em ſi a falta de obſervancia sómente imaginada, he não querer faltar ao complemento da ley, nem com huma letra. *Iota unum.* He querer guardar a ley atada até a ultima virgula. *Unus apex.* Não pe-

dendo

dendo tambem S. Gregorio em hũa Quaresma jejuar o Abbade Sãcto, por estar enfermo; rogou com muytas lagrimas a Eleutherio Varão Sancto, que lhe pedisse a Deos forças pera poder cumprir com aquelle preceyto da Igreja. E porque alcançou o favor ficou grandemente alliviado da pena, que lhe dava a falta do jejum. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, hũa vez que por enfermo, o não podia fazer. Mas porque na observancia de Gregorio se havia de encher a ley, depois de a guardar; por isso pertendia ter saude, pera poder com o jejum da quelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas pera encher a ley depois de aguardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças pera aquelle jejum. Alcançar saude pera poder jejuar, era cousa que podia ser. Pois deyxar de a pedir, era faltar a esta perfeyção de observante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, se alcançasse saude pera jejuar; era não encher a ultimada perfeyção da ley, faltar nesta perfeyção; era menos puntualidade, não pedir forças pera satisfazer á ley com o jejum de tão solemne dia. Porque S. Gregorio andou tão advertido nestes pontinhos de observante. Porque quando o não obrigava a ley, pedia milagres pera se obrigar. Porque se castigava como culpado, só por se imaginar com culpa. Por isso no seu tempo florecerão tantos varões illustres, tantos Prelados exemplares, que deyxo de nomear, por falta de tempo. Vejaos, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono escreveo da vida deste admiravel Sãcto. Ali verá como a melhor regra de fazer grandes, he a observancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He sentido muyto aceyto, & geralmente applaudido, que em se deyxar Christo sacramentado, se vio a maior fineza de seu amor pera com os homens, quanto na extenção. Ao amor, com q̃ Christo nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor dofim. *In finem dilexit eos.* Agora fallando neste sentido digo assim. Se alli ouve amar mais, quanto naextenção do amor dos homens, he certo, que até alli não ouve amar tanto nesta extenção do amor. Que aquelle maior amor, que no Sacramento se vio, não ouve antes do Sacramento. E porque? Porque guardou Christo este complemento de seu amor pera o Sacramento da Eucharistia? Porque poz esta integridade á ley de nos amar como a si mesmo, quando Sacramentado? A rezão está muyto clara. No Sacramento da Eucharistia faz Deos aos homens grandes de sua caza. Por meyo da união Sacramental lhe entrega o coração, & os chega a fazer validos muyto do seu lado. *In me manet, & ego in illo.* E como pera fazer grandes he nos maiores a integrida-

de da ley circunstancia necessaria; porisso Christo no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homens, como a si mesmo. *In finem dilexit eos.* Até ali guardava Christo esta ley: mas ainda a não enchia: ainda faltava esta fineza de seu maior amor. Faltavalhe fazer huma fineza, em que ainda depois de morto, ainda depois de se auzentar de nós, o deyxasse ficar com nosco o ser grande amor dos homens. *In finem dilexit eos.* Eis ahi, como ainda em Christo se acha encher a ley depois de a guardar. E como he necessario no que encaminha a fazer grandes, não só guardar a ley, mas enchela. *Adimplere.*

Qui fecerit, & docuerit.

HE a ultima clausula do Evãgelho, que temos pera considerar. A doutrina, que nos der, a todos pertence; porque he regra pera cada hum se fazer a si mesmo grande. O que até agora dissemos não foy doutrina pera todos, foy pera alguns. Foy só pera os que tẽ obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de ensinar, como cada hum se poderá engrandecer a si mesmo. E quem haverá, que o não deseje saber? Ora dẽ me attenção *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & ensinar, esse he, o que se fará a si mesmo grande *Hic magnus vocabitur in Regno cœlorum.* Quer dizer. O que se quizer fazer a si mesmo grande, seja igual no que obra, & no que diz. Ajuntar as obras com as palavras: *qui fecerit, & docuerit:* he o caminho mais certo pera cada hum ir a ser grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno cœlorum.* A rezão he muyto natural. Não haverá homem algum, que deyxe de ter acertados ditames pera viver, como deve. A ninguem falta o lume da rezão, com os documentos necessarios pera acõselhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajustado ao que diz conforme as regras da rezão; & logo se verá feyto grande. *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quis Deos fazer huma figura da Igreja, & representoua na Esposa dos Cantares. Assim o entendem geralmente os Escriturarios. E como esta Esposa tinha o titulo de grande, pois vinha a estar despozada com o mesmo Deos; não sem mysterio a cabeça era de ouro: *caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro. *Manus ejus tornatiles aureæ.* Da cabeça nacem os ditames pera o governo de cadahum. Alli se formão as regras da rezão, pera se viver acertado. Nas mãos se representa o exercicio de nossas obras. São as nossas mãos o significativo do que obramos. E Esposa, que havia se

bido

bido a ser tão grande, necessariamente havia de mostrar o ajustado da rezão no acerto das obras. Era força, que a cabeça dicesse com as mãos; que tivesse na nobreza das mãos a mesma fidalguia do metal, que tinha na cabeça. *Caput aureum. Manus aureæ.*

Ter cabeça de ouro, & não as mãos, dizer bem, & obrar mal: não he esse o caminho pera cadahum se fazer grande a si mesmo. Antes he o final mais certo de deyxar de ser grande aquelle, que ja o he. E pera isso não he necessario, que as mãos sejão de ferro, ou de outro metal inferior: basta que desdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras deção do acerto da rezão, he final de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Estatua de Nabuco, representação daquelle soberbo Rey, tinha cabeça de ouro. *Caput ex auro optimo.* Os braços, & as mãos serão de prata. *Brachia de argento.* E com tudo, com as obras representadas naquellas mãos serem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça; viose a Estatua arruinada. *Redacta est, quasi in favillam.* Tanto como isto importa, q̃ as obras digão cõ as palavras nos q̃ são grãdes. Se os ditames são de ouro; he necessario, q̃ de ouro sejão tãbẽ as obras. E se dellas differẽ em qualquer põto, está a ruina em caso. A rezão he evidente. O que começou a faltar na correspondẽcia das obras com as palavras, cedo há de faltar de todo. Tanto, que as mãos da quella Estatua sahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça; logo as mais partes, que se seguirão, humas forão de bronze, outras de ferro, & os pés de barro. Chega a ter pés de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos metais inferiores. Quem falla por boca de ouro, & obra com mãos de metal inferior, ainda que sejão de prata; vem a dar passos com pés de barro, que o arruinão. Não faltou desta verdade, ainda entre os gentios, huma boa semelhança. Fizerão os Romanos á fingida Divindade de Hercules huma Estatua toda de ouro. Por ventura, que levados da nossa rezão. Aquelle simulacro reprezentavalhes a hum grande. Não lhes podia reprezentar mais, pois era figura de huma das suas divindades. E como aquelle Idolo havia de dar os oraculos aos Romanos; implicava que fallasse por boca de ouro, & não fosse de ouro todo. Até os gentios, quando adorão ao Demonio, como a grande, não querem que na sua imagem desdiga o acerto de seus passos, & o exercio de suas obras, da rectidão de seus oraculos. Querem, que de pés, & cabeça seja todo de ouro. E se isto he nas Divindades, que não tem pés, nem cabeça; nas que se prezão de a ter, qual será a sua obrigação? Qual será a correspondencia, q̃ devem por no que obrão, & no que dizem? He certo que deve

ser a mayor.

Seguiasse agora mostrar, como em S. Gregorio se unirão a bondade de suas obras com a de suas palavras. Como soube fazerse a si mesmo grande, porque ajuntou o obrar cõ o dizer. Mas nem todo este tempo, nem todo este rezoado erão bastantes, pera dar a conhecer correspondencia tão grande, pera medirmos o que disse, & o que obrou, pera pezarmos o que fez, & o que escreveo. Todo o campo he estreyto, toda a medida vem curta, & he traca toda a balança. Só digo, que fallando santo Illefonço das maravilhozas obras, & admiraveis escritos de S Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha couza semelhante; porque foy mais santo, que hũ Antonio da Thebaida, & mais sabio, que hum Agostinho em Africa. E quem no que obrou vencéo a hum Antonio; & no que soube a hum Agostinho, bem se deyxa ver, no que foy nosso sancto, no que obrava, & no que dizia; & se merecerá o titulo de grande no Ceo, *magnus in Regno cælorum*, que um como elle for o mesmo nas palavras, que nas obras. *Qui fecerit, & docuerit*. Com tudo, occasião ouve, em que se arguio a S. Gregorio algum dezar nesta materia. Não faltou quem lhe quizesse desjustrar a correspondencia do que fazia, com o que ensinava. Foy o cazo: que querendo dar a cõmunhão a huma mulher; porque a viorir ao tempo de commungar, poz sobre o altar o Sacramento, & acabada a Missa, lhe preguntou a cauza de seu rizo naquella occazião? Respondéo a mulher, porque vós disseste, que o pão, que nós fazemos cõ as nossas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo isto o Sancto, pedio a Deos abrisse os olhos á quella mulher, & acudisse pela sua verdade. Porque dizer, que alli está o corpo de Christo, & mostrar sómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer huma couza, & mostrar outra. Convertéo logo Deos a Hostia em carne, vio a mulher o prodigio, arrependeose contrita, tornou o corpo de Christo ás especies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente a creditado pera com aquella mulher nas obras, & nas palavras: no que fazia, & no q̃ ensinava.

Parece que era impossivel, não obrar Christo esta maravilha pera credito do seu Pontificc. E mais sendo á volta do Sacramento da Eucharistia, que por ser o Sacramento Magno, implicava, que não fosse o mesmo, quando dicto por S Gregorio, que quando obrado por Christo. Que não dicesse o Sacramento, quando se dizia, com o Sacramento, quando se obrava. He ja muyto antiga esta correspondencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o q̃ he, quando se obra, he tambem, quando se diz. *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum*. O Sacra-

mento

mento depois de obrado communica vida eterna, aquem o recebe. He verdade, que se não pode negar. Pois esta mesma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem tambem depois de dicto: *Verba vitæ æternæ habes*, Disse São Pedro a Christo, quando o ouvio fallar no Sacramento da Eucharistia. *Caro mea verè est cibus: Sanguis meus verè est potus.* Achou S. Pedro em Christo palavras de vida eterna, quando dizia este Sacramento, *Caro mea verè est cibus.* He Sacramento Magno, & há de ser o mesmo nas palavras, que nas obras: há de cõmunicar vida eterna, quando he Sacramento dicto. *Verba vitæ æternæ habes*: & há de communicar vida eterna, quando he Sacramento obrado, *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum* Ora vejão se vem nacendo a consequencia de ser grãde, *Magnus in Regno Cœlorum*, a onde ha unir o obrar com o dizer, *Qui fecerit, & docuerit*: Se aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, pode faltar a certeza de ser grande, *Magnus in Regno Cœlorum.*

Pontifice soberano, tenho acabado. E neste anno tereis em Roma na vossa festa muyto melhor Oração, mas não tão bom Pregador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria orador muyto melhor. E não podia ser lá o Pregador tão bõ; porque o Pregador cá fostes vós. Eu não fuy mais, que hum Relator de huma pequena parte de vossa doutrina. Não disse nada nesta lição de fazer grandes, que ja vós o não tenhais dicto.

Disse, que pera se fazer grande a outrem com acerto, há de preceder vagaroso exame de sua pessoa. Assim o tendes na Epistola, que escrevestes á Republica de Napoles, que vos pedia pera Bispo a hum Religiozo vosso. *Summis in rebus citum non oportet esse consilium.* Não convem, respondestes, que pera se fazer a hum grande da Igreja, pera se fazer a hum Bispo, seja a resolução apressada.

Disse, que não era pera ser grande aquelle, que sendo sal, não applicava aos outros o prestimo, que tinha. Assim o dizeis na Homilia delasete sobre S. Lucas; quando, de chamar Christo Sal aos seus Discipulos, tirais esta conclusão, em que vos comprehendeis a vós mesmo. *Si ergo sal sumus, condire mentes fidelium debemus: Sal etenim terræ non sumus, si corda audientium non condimus.* Devemos de temperar os animos de nossos proximos os grandes, que somos Sal. E então o deyxaremos de fazer; senão applicarmos os nossos prestimos aos corações dos homens.

Disse, que os que tem obrigação de engrandecer aos outros, ham de por os olhos nos merecimentos esquecidos, nas luzes, que andão occultas. Assim o encõmendais na exposição, que fizestes, ao primeyro

livro dos Reys, quando conſideraïs a inſtrução, que Deos deu a Samuel, pera ungir por Rey a David, que entre os ſeus Irmãos era o menos viſto. *Quærat ergo, qui ornare Eccleſiæ caput cupit, theſauros occultos.* Buſque o que quer fazer ſogeytos grandes, pera ornato da Igreja, os Theſouros eſcondidos, os merecimentos, que não andão tão viſtos.

Diſſe, que a primeyra condição dos que por luzidos hão de ſer grãdes, he que devem luzir pera todos, que ham de communicar aos outros todo o bem, que gozão. Aſſim o enſinais na Homilia ſeptima ſobre Ezechiel; quando moraliz̃ais os preſtimos, que humas azas dos animais daquelle carro davão ás outras. *Tunc pennæ virtutum ſub firmamento rectè ſunt, quando bonum, quod alter habet, hoc alteri impendent.* Andão nos levantão as noſſas virtudes até o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Diſſe, que a ſegunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar ſem deſcanço. Aſſim o daïs a entender na Homilia treze ſobre São Lucas; quando explicais a vigilancia daquelle ſervo, a quem Deos no Ceo ſerve á meza como a grande de ſua caza. *Vigilat, qui à ſe torporis, & negligentiæ tenebras repellit.* O ſervo, que deſta ſorte he grande, que chega a ter na meza por ſervinte o meſmo Deos, perſevera ſempre em ſuas vigilias, ſem a menor ſombra de negligencia.

Diſſe, que pera haver grandes em huma Republica, era neceſſaria nos que a regem toda a obſervancia. Aſſim o aconſelhais vós no capitulo primeyro de voſſa Paſtoral. *Sit Rector operatione præcipuus, ut gregi per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeyro na obſervancia, peraque os ſubditos caminhando por ſeus exemplos vão ſempre ſubindo, & melhorando. Diſſe, que pera fazer grandes a outros com o bom exemplo da obſervancia, ſe requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em huã virgula. Aſſim o vindes a dizer na Homilia deſaſete dos Apoſtolos; quando comparais com o eſpelho a ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão. *Specula ſunt præcepta Dei, in quibus ſe Sanctæ animæ ſemper aſpiciunt.* Porque aſſim como os eſpelhos moſtrão ás grandes formoſuras a menor macula, q̃ as pode mãchar. *Si quæ in eis ſunt fæditatis macula, deprehendunt.* Aſſim a ley Divina ſerve ás almas de grande ſanctidade, pera lhes fazer tirar a menor mancha, que as pode eſcurecer. Serve aos que ham de ſer exemplares da obſervancia, pera não conſentirem a menor imperfeyção, que os poſſa deſluſtrar.

Diſſe finalmente, que só he pera ſe fazer a ſi meſmo grande aquelle, que obra conforme o que diz. Aſſim vos entendo eu nos voſſos

morais, que fizestés aos livros da quelle grande Monarcha Job; quãdo elle no capitulo trinta, & huma si mesmo se condẽna, se como vós o explicais, não mostrar nas obras o que diz nas palavras. *Bona quæ ore protulit, si opere non implevit.*

Por estas regras vos fez Deos a vós grande. Por estas regras fizestes vós grandes a muytos. Por estas regras vos soubestes fazer a vós mesmo Magno. Magno entre os homens por vossas letras, por vossas virtudes, & por vossos milagres. Magno finalmente entre os Cortesões de melhor Reyno. *Magnus in Regno Cœlorum.* Pelo lugar, que tendes; pela graça, que acquiristes; & pela gloria, que gozais. *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.*

FINIS LAUS DEO.

FINIS LAUS DEO.